

"Que fazeis de especial?" Jesus (Mateus 5:47)

"Espiritismo e personalismo são dois pólos que não se tocam." Célia Xavier



Associação Espírita Célia Xavier

Conheça Aqui!

Conheça Aqui! N° 278 / 29 de maio de 2020

AECX

CHEGOU MAIS UMA EDIÇÃO DO ARRAIAL DO CÉLIA!



Mesmo de casa, a gente tem tudo pra fazer uma festança boa demais da conta!

E não é que esse Arraial entrou nas modernidades? Pra deixar todo mundo juntinho, no **dia 6 de junho** vamos fazer uma **live junina** no canal do Youtube da AECX, das 18h às 20h. Vai ter música, quadrilha, brincadeiras e até concurso de melhor fantasia!

E pra tudo ficar melhor ainda, estamos vendendo o **kit junino**, com um monte de comida gostosa que vai aquecer o nosso coração!

Assim você acompanha a live em clima de festa junina e ajuda as famílias assistidas da casa.

Por 40 reais, você pode receber na sua casa (restrito a Belo Horizonte):

- 500 ml de canjica
- 500 ml de caldo de mandioca
- 2 cachorros-quentes
- 1 pé-de-moleque
- 1 cocada
- 1 paçoca grande
- 1 pipoca doce
- 1 praliné

Encomende pelo link
bit.ly/kitjuninoaecx
ou pelo whatsapp
(31) 98839-6546

**Encomendas
até 05/jun
ou até
alcançarmos
o limite de
pedidos!**

Para ajudar na Campanha #AECXcovid-19, você **também** pode adquirir o kit junino em um de nossos valores alternativos: R\$50,00 ou R\$60,00!

**Todo o lucro será revertido para
as ações de promoção social
que a AECX realiza!**


Associação Espírita
Célia Xavier

Arraial do Célio

em casa

6/6
(SÁBADO) | **LIVE - DAS 18H ÀS 20H**
Participe no canal do Youtube da AECX:
bit.ly/ArraialDoCélia

Compre seu kit junino:

- 500 ml de canjica -
- 500 ml de caldo de mandioca -
- 2 cachorros-quentes - 1 cocada -
- 1 pé-de-moleque - 1 paçoca -
- 1 pipoca doce - 1 praliné -

**ENTREGAS EM TODAS AS REGIÕES DE
BELO HORIZONTE, NO DIA 6/6.**

VALOR: R\$40
VALORES ALTERNATIVOS: R\$50 ou R\$60

Encomende pelo link bit.ly/kitjuninoaecx
ou pelo whatsapp (31)98839-6546

**ASSIM VOCÊ ACOMPANHA NOSSA LIVE EM CLIMA
DE FESTA JUNINA E AJUDA AS FAMÍLIAS
ASSISTIDAS DA CASA!**

Todos os recursos arrecadados serão destinados para a
Campanha #AECXcovid-19, que está atendendo famílias
atingidas pelas ações contra o coronavírus.

Informamos que os processos de produção, confecção e entrega dos kits serão realizados seguindo-se rigidamente as determinações de higienização e distanciamento indicados pela OMS e PMBH.



André Brasil

Desde que se instalou a epidemia do Coronavírus, mais tarde caracterizada pela Organização Mundial de Saúde como Pandemia por alcançar todos os cinco continentes, uma série de cuidados de proteção têm sido recomendados pelas autoridades sanitárias com o objetivo de se evitar o contágio pessoal e a disseminação descontrolada do Covid-19.

As recomendações abrangem cuidados rotineiros com a higiene pessoal (lavar as mãos com frequência, usar álcool nas mãos e objetos de uso constante, etc.) e a proteção individual (distanciamento físico, uso de máscaras faciais, etc.), ostensivamente enfatizados pelos especialistas e fartamente divulgados pela mídia.

Também se inserem dentre as recomendações os cuidados especiais de proteção com os chamados “Grupos de Risco”, ou seja, indivíduos com características de maior vulnerabilidade e que formam grupos claramente identificados na sociedade. Dentre eles, como bem sabemos, se inserem os idosos, os hipertensos, os diabéticos, os imunodeprimidos, os portadores de cardiopatias, etc.

Assim, têm sido emitidas, com abundante frequência, recomendações de se dedicar atenção e cuidados especialíssimos aos indivíduos pertencentes a esses grupos mais vulneráveis, especialmente aos idosos, que geralmente acumulam mais de um fator de risco. Reiteradamente, observamos expressões como: “cuidem dos idosos”, “protejam seus pais e demais idosos de sua família”, “mantenham seus pais em casa”, etc.

Perfeitamente justo e adequado o cuidado personalíssimo com os idosos recomendado pelas autoridades constituídas, cabendo registro reiterado aos jovens em relação ao zelo com seus pais.

No entanto, a bem da verdade, a presente recomendação de caráter sanitário e social representa para os cristãos apenas ênfase circunstancial. De fato, tal preceito já integrava recomendações bem antigas, como a constante dos dez mandamentos mosaicos, existente há cerca de 3,5 mil anos. Isto sem mencionarmos as tradições orais em todas as civilizações e povos antigos, o que certamente remonta aos preceitos básicos da convivência grupal desde os primórdios da humanidade.

Para os espíritas, o dever de cuidado com os pais assume caráter ainda mais destacado pela relevância atribuída pelo Codificador e também outros vários autores (encarnados ou desencar-

nados) que fizeram registros reiterados sobre o tema. Aqui, relembramos pequeno trecho do Capítulo XIV do Evangelho Segundo o Espiritismo, intitulado “Honrar Pai e Mãe”, em que Kardec destaca a temática:

“O mandamento: “Honrai a vosso pai e a vossa mãe” é um corolário da lei geral de caridade e de amor ao próximo, visto que não pode amar o seu próximo aquele que não ama a seu pai e a sua mãe; ... Quis Deus mostrar por essa forma que ao amor se deve juntar o respeito, as atenções, a submissão e a condescendência, o que envolve a obrigação de cumprir-se para com eles, de modo ainda mais rigoroso, tudo o que a caridade ordena relativamente ao próximo em geral.”

Além disto, ao espírita é dado conhecer as inúmeras circunstâncias que envolvem a reencarnação, assumindo caráter ainda mais relevante o sentimento de gratidão em relação aos pais pela concessão da inestimável oportunidade de voltar à experiência no campo físico.

Compreendida a necessidade da circunstância, e reconhecida a importância de atenção e cuidados permanentes para com os pais e idosos em geral, parece-nos oportuno trazer à reflexão um aspecto que, se já existia e revestia-se de atenção, agora assume caráter ainda mais notório, quando ouvimos com relativa frequência expressões como “guardem em casa seus velhinhos”, “prendam seus queridos velhinhos em casa”, algumas vezes oriundas de referências na sociedade contemporânea e na mídia.

Os idosos, conquanto relativamente dependentes de auxílio e apoio alheio – dadas as circunstâncias impostas por limitações físicas, psíquicas ou emocionais, total ou parcialmente – não perdem sua individualidade e nem abdicam de sua dignidade, permanecendo dotados (ainda que eventualmente apenas de forma parcial) da razão e do livre-arbítrio.

O zelo e o cuidado que se espera dos mais jovens em relação aos mais idosos, especialmente aos pais, não podem ser confundidos com autorização para decidir sem ouvir nem tampouco para tomar atitudes sem considerar desejos, gostos, sonhos, etc., condição inalienável da individualidade.

A tradição cristã e espírita, ao recomendar “honrar pai e mãe”, encerra recomendações que transcendem aos cuidados com o corpo físico. Na visão espiritual, a preservação da dignidade individual assume caráter tão relevante

quanto a proteção à saúde.

Assim, espera-se que os justos cuidados especiais que devem ser dedicados aos pais e demais idosos – especialmente quando em situações de vulnerabilidade – sejam orientados pelo carinho, pelo respeito e pela admiração sinceros, preservando-se a dignidade que cada indivíduo possui como membro da família universal. Ou seja, um gesto de cuidado oriundo da gratidão sincera e não uma mera obrigação social ou de cuidado sanitário.

CUIDAR SIM, TUTELAR NÃO. Saber ouvir o que os idosos têm a dizer a respeito das inúmeras circunstâncias e necessidades do dia-a-dia também faz parte das atitudes do indivíduo verdadeiramente consciente do dever de honrar pai e mãe. Ouvir as preferências, oferecer a oportunidade de participar das decisões e respeitar escolhas é indissociável da missão de cuidar e proteger os mais velhos.

Evidentemente, tal comportamento, em muitas condições e circunstâncias, reveste-se de cuidados exigentes, abnegação e carinho verdadeiros. A vida prática evidencia os grandes desafios que as inúmeras situações da rotina diária impõem frente às severas limitações físicas e mentais que muitas vezes o desgaste do veículo físico impõe, transformando tarefas simples e rotineiras em desafios constantes.

Mas não é justamente este o verdadeiro desafio? Em essência, a verdadeira questão nunca foi quais os obstáculos enfrentamos, mas sim como nos conduzimos em cada desafio enfrentado.

Sob a ótica cristã e espírita, honrar pai e mãe é um exercício de consciência, sentimento verdadeiro de gratidão e visão de que estamos todos na mesma caminhada, cada um em estágio diferente, mas nos revezando ante a necessidade de ajuda mútua na longa senda redentora. A visão universal e isenta sugere aos mais jovens retribuir aos mais velhos (e especialmente aos pais) a mesma atenção, a mesma dedicação e o mesmo carinho que receberam deles quando crianças.

Sendo assim, dentre vários outros desafios que a atual pandemia nos oferece, certamente insere-se o convite a cuidar dos idosos próximos – especialmente dos pais – com a dedicação e o respeito que a dignidade recomenda, e assim verdadeiramente Honrar Pai e Mãe, conforme recomenda a Lei Mosaica, os ensinamentos Cristãos e os princípios espíritas. •



Fátima Delgado

Dr. Michael Persinger, utilizando a tomografia computadorizada com emissão de pósitrons, localizou entre os lobos frontais uma radiação luminosa sempre que se falava de Deus, sob qualquer denominação, independente de religião. Esta luz foi chamada **Ponto de Deus**.

Psicológica e antropologicamente, há um ponto codificado em nosso cérebro, o **Ponto de Deus**. "Descobriu-se que entre os lobos frontais, nos terminais neuronais há uma fosforescência sempre que se falava de **Deus, Brahma, Mao-mé, Buda e Jesus**". (O Inigualável Psicoterapeuta, Fátima Delgado)

Em **O Gene de Deus**, livro fascinante publicado pelo Dr. Dean Hamer, proeminente pesquisador e geneticista americano, foi demonstrada a identificação de um gene particular, o **VMAT2**, que poderia estar envolvido com a crença em Deus. Descobriu-se que uma variação nesse gene traz maior ou menor inteligência espiritual ao indivíduo.

Nestes tempos em que um vírus obriga o homem a voltar para casa, conviver consigo e seus familiares, em que cientistas diferem suas conclusões, recebemos orientações opostas, falsas notícias. A mídia cruel e perversa espalha pânico, terror e politiza o Covid-19. Precisamos de calma, leveza, fé, alegria, maturidade e paciência.

Para que o pânico de morrer de Covid-19? É ilógico, afinal todos iremos desencarnar, seja por causa do vírus, seja por outros motivos. Ninguém viverá eternamente no corpo físico atual.

A hora é de muita oração, provarmos da certeza da **Paternidade Divina**. A expiação coletiva que varre a Terra foi criada por todos nós. As guerras externas são reflexos das nossas guerras internas. Todos influenciamos e somos influenciados, vivemos na Grande Teia da Vida. Somos os causadores do coronavírus, lei de causa e efeito.



Balman, sociólogo e filósofo, grande pensador da modernidade diz que a sociedade moderna é líquida, fluida e infinitamente mais dinâmica, assim provoca mudanças significativas. Transformar o estilo de vida, sair dessa loucura desenfreada que se vive hoje é indispensável: falta de tempo, de contato verdadeiro, de respeito.

Um vírus está nos obrigando a buscar a única medicação viável, que mesmo tomada em excesso continua atuando saudavelmente — **o amor**. Este, ensinado pela primeira vez na Terra, por **Jesus**. Ter a **coragem para amar a si** do jeito que se é, aos seus amores do jeito que são, sem querer mudá-los, isso é o verdadeiro amor. Transformar a dor em amor, eis a urgência do momento! Somos todos verdadeiras obras-pri-

mas, centelhas divinas atraídas inexoravelmente por **Deus**.

Rabindranath Tagore (Pássaros Livres) poetiza ensinando: "Arrebenta as cordas do egoísmo que ata a carruagem dos teus sentimentos às paixões devastadoras. Deixa-te voar nos rios da ventura superior, elevando-te acima do chavascal. Vê o lótus branco boiando acima do pântano e, fragilmente, embelezando a paisagem. O coração é um veículo carregado de amor que se deve derramar pela estrada, abençoando aos famintos de ternura. Não te encarceres na pequenez do teu sofrimento. Desatrele os ideais e corre pelos espaços infinitos com a carruagem do teu coração aberto ao poema de luz do bem".

